ANIVERSÁRIO CAIXA AGRÍCOLA DE TORRES VEDRAS |CENTRO PASTORAL
05 junho 2025

Muito boa noite,

A Sª. Exª. o Senhor Presidente da República Professor Marcelo Rebelo de Sousa os nossos agradecimentos pela honra e valor da mensagem enviada.

Ao Professor Mário Centeno, Governador do Banco de Portugal, agradeço a presença e valorizo a sua importância como supervisor bancário, mas também como cidadão. Esta sua presença e a amizade com que o faz revela o seu interesse por um banca mais social, mais humana e sentido de Estado.

As instituições financeiras de perfil cooperativo são um importante pilar do sistema financeiro Português e Europeu, mas também são o suporte, de qualquer que seja a política de desenvolvimento sugerida por qualquer governo.

Por saber reconhecer isso e dar nota pública, muito obrigado.

Na pessoa da Eng. Laura Rodrigues, Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, cumprimento a comunidade e os representantes institucionais presentes.

No nosso querido presidente Emérito António José dos Santos presto homenagem a todos aqueles que desempenharam funções e ajudaram a construir esta Caixa Agrícola.

Uma cooperativa é o resultado da união de esforços de muitas pessoas que em diferentes momentos se dedicaram e ofereceram o máximo de si em benefício do bem-estar de todos. Imaginem quantas pessoas integraram esta cooperativa ao longo de 110 anos. Quantas histórias diferentes podíamos contar. Quantas pessoas tiveram as suas vidas impactadas e transformadas.

Estas Instituições nasceram para construir cadeias de valor mutualista e de solidariedade realizando o bem através de rácios financeiros robustos, resultados sólidos e balanços conservadores de risco que são inegociáveis.

Aos nossos queridos João Gil e Luís Osório, responsáveis pela criação deste espetáculo “Que Ventos São Estes”. E amigos de Sempre de Torres Vedras, um profundo agradecimento e reconhecimento.

E a todos os titulares dos órgãos sociais, associados, clientes e funcionários presentes, apresento cumprimentos e dou por formalizado o protocolo de agradecimentos e de boas-vindas.

Sejam todos muito bem-vindos e considerem-se abraçados.

Meus queridos amigos,

As árvores não vivem sem as suas raízes.
Passava o ano de 1915 quando catorze membros da nossa comunidade se associaram para criar um banco mutualista na então Vila de Torres Vedras.
Fundaram este banco porque sentiam a necessidade de melhor aceder ao sistema financeiro. Conheciam experiências de sucesso que desde meados do século XIX vingavam na Europa.
Sabiam da importância da utilização da poupança agregada recolhida na comunidade para conceder crédito reprodutivo. Associaram-se suportados na confiança, nos valores da comunidade. O valor do trabalho era a marca comum.
O que se fez para aqui chegar? Qual o sentido atual do cooperativismo de crédito? Qual o seu propósito?

Todos os sete princípios de Rochdal têm, hoje, atualidade. E são contemporâneos porque são legítimos, sérios e símbolos de continuidade.
Este é um banco com a sua governança monitorizada de modo democrático- cada membro, um voto. Esta autoridade promove uma integração financeira e social, ambiental e digital sustentável.

Temos uma relação profunda de respeito pela natureza, defendemos a Casa Comum, promovemos uma ecologia integral, em que presente e futuro estão em harmonia.
O foco na proximidade de pessoas com pessoas, permite em cooperação excelentes resultados económicos e financeiros.
Apresentamos, ano após ano, um crescimento de balanço superior à média do sector bancário. É um crescimento endógeno.
E este crescimento de ativos é observado, com o enriquecimento da qualidade de serviço e dos serviços que disponibilizamos nas nossas agências pelos nossos colaboradores, que, em regra, também são nossos proprietários.
Sabemos que somos um dos principais instrumentos para a captação, valorização, desenvolvimento e difusão de talento na nossa comunidade de Torres Vedras. Sabemos que este desiderato só é possível se formos competitivos e inclusivos.
Sabemos também que a nossa vantagem comparativa é a proximidade, em que todos podem fazer parte da solução. Cada mulher, cada homem à sua maneira.
Somos um banco que aumentou o seu quadro de pessoal; Somos um banco em que cada colaborador é incentivado a ter a certificação de Auditor Interno para melhor executar as importantes Funções de Controle: risco, auditoria e a conformidade. Mas também para ter melhor empregabilidade.
Em 2024 tivemos um lucro superior a 8.5 milhões de euros. E estes resultados ficam retidos na nossa instituição. Os nossos activos são superiores a 700 milhões de euros. A nossa taxa de transformação é de 28%. O rácio de solvência 51% que compara bem com a média do sector de 18%.
Em termos de capital, liquidez e alavancagem seremos sempre, em termos de rating, um triple AAA.
Este património pode apoiar o mérito dos sonhos e as necessidades da nossa sociedade e empreendedores.

Honrando o propósito dos nossos fundadores, desde 2023 que o nosso banco promove nas escolas ações de literacia financeira e de empreendedorismo que envolvem os alunos e professores do nosso Concelho.
Fomos a todas as escolas apresentar a identidade local, o humanismo e a solidariedade como a alavanca da confiança. Os jovens são a força do Futuro Hoje.
Mas esta força será virtuosa se estiver ancorada em valores que a todos honra.
Também apoiámos as diversas organizações de teor social vocacionadas para dar dignidade e qualidade de vida à nossa população.
A franja da população sénior, porque experiente, saberá induzir a identidade e saberes locais transmitidos de geração em geração, pela palavra, pelo dançar, pelo cantar. Assim, permitam-me a exclamação: Viva a vida.
Queridos amigos.
Este ano, festejam-se os 10 anos do exercício da magistratura do Professor Marcelo Rebelo de Sousa como Presidente da República -, o ano internacional do Cooperativismo e o nosso 110 º aniversário.

No discurso de tomada de posse, em 9 de março de 2016 o nosso Presidente da República deu nota - e cito - do "valor e respeito da dignidade da pessoa humana" recordando que "Aqui se criaram e sempre viverão comigo aqueles sentimentos que não sabemos definir, mas que nos ligam a todos os Portugueses. Amor à terra, saudade, doçura no falar, comunhão no vibrar, generosidade na inclusão, crença em milagres de Ourique, heroísmo nos instantes decisivos".

Portugal é a razão de ser do compromisso de todos aqueles que nos escolhem e connosco partilham a terra, a língua e respeitam os valores de vida.

Torres Vedras, e as suas gentes, valorizam a riqueza de Portugal.
Afinal, agricultura, que é o alimento da terra e a cultura como traduzindo o alimento do espírito, são léxicos próximos
Estas Instituições respondem ao sentido da vida, renovando essa própria vida.
Constituem uma síntese equilibrada entre a pessoa e a comunidade e também entre a vida material e a espiritual. Ninguém vive só de coisas materiais.
Este foi o mote para co-patrocinar um livro da autoria do nosso querido Professor Rodrigo Sobral Cunha e seu irmão Tiago Sobral Cunha em parceria com a Vasp e, inspirados no discurso da tomada de posse do presidente Marcelo, promover uma homenagem histórica e filosófica ao Portugal que construiu mundo, iluminado nas ideias do humanismo tendo instituído "a maneira portuguesa de estar no mundo".

Os Livros são salva-vidas para todos os tempos, são remos para guiar a jangada, são pátrias espirituais em que se exprimimos o próprio ser do homem, como refere o padre José, hoje o nosso cardeal Tolentino de Mendonça.
O tema do nosso livro é "Portugal e a Invenção de um Mundo Novo"- 900 anos de história suportados na pergunta "teremos chegado ao fim histórico de Portugal?" Depois de termos criado vários portugais no mundo, cujo o principal foi o Brasil, arrumamos as armas e os remos?
Pode afinal haver tema mais importante para falarmos do que de Portugal?
O nosso futuro coletivo reside na coerência e consistência das nossas causas e dos nossos valores, na difusão desta ideia de mundo novo, difundido por Portugal através de uma ideia de bem traduzida nas ideias de humanismo, da coroação do Menino e do Império do Espírito Santo.

Também assim é com a obra social do nosso banco.

A raiz da civilização é a comunidade, onde cuidamos do valor da vida.

Não há missão, mais grandiosa e mais humilde, mais criativa e mais atual do que preservar - e volto a citar o Presidente de Portugal - a "justiça social que supõe a efetiva criação de riqueza, mas não se satisfaz com a contemplação dos números, mas que quer chegar às pessoas e aos seus direitos e deveres", como já refere o citado discurso de 9 de março de 2016. Esta Instituição quer contribuir para revisitar e aprofundar o nosso pacto comunitário através da promoção das raízes do mutualismo inter-relacional, unindo gerações, religiões, origens e raças sugerindo que cada um, sob valores universais de respeito, se torne um mediador de vida.
E essa é uma das responsabilidades desta casa mutualista.

É para isto que serve uma caixa de crédito agrícola.

Meus queridos amigos,

Estas instituições bancárias de teor cooperativo valorizam a harmonia da mãe terra com o homem irmão.

Neste tempo em que muitos brasileiros procuram Portugal para desenvolver a sua vida, ajudamos a promover as atividades e os saberes que a todos valoriza aqui em Torres Vedras. E aqui está também presente a Embaixada do Brasil a quem saúdo.

Cinco séculos de circum-navegação pelos cinco continentes fazem desta nobre gente uma bonita mistura de tudo e de todos.

Esta nossa instituição bancária, têm nos seus quadros, trabalhadores jovens, oriundos de geografias diversas como a Yaroslava da Ucrânia, o Rafael do Brasil, o João Meireles, da Beira Alta isso é um motivo de orgulho.
O nosso departamento de Informática vai integrar uma jovem da Universidade de Cabul, Afeganistão.
Aqui, deixo um elogio a estes jovens, para quem peço uma salva de palmas.

Mas não podemos esquecer que a maioria dos membros dos órgãos sociais do nosso banco são, nasceram, e residem em Torres Vedras.
O nosso projeto é e será uma viagem de amor que queremos fazer em conjunto porque no início, no meio e no final das nossas vidas, estamos todos nas mãos uns dos outros.

Estamos todos no mesmo barco, esse barco navega melhor se praticarmos a compaixão de uns pelos outros e a fraternidade de que as Misericórdias Portuguesas, os Celeiros comuns e estas instituições são exemplo. É isto o saber do coração que sempre distinguiu Portugal no concerto das nações.
Aqui através da compaixão e fraternidade, mutualismo e solidariedade afastamos muros e fortalecemos raízes.

É para isto que serve uma caixa de crédito agrícola.

Em cada tempo coexiste esperança e turbulência.

Mas que Tempos são Estes? São tempos distópicos, desconhecidos, que colocam em causa aspetos da condição humana que julgamos adquiridos. e o próprio destino coletivo.

Palavras como “proximidade”, “humanidade”, “povo” e “cidadania” continuam atuais.
Sempre o foram.

E nós disso fizemos, não raras vezes, um ato de resistência.

Afinal e tal como referi também estas palavras fazem parte do léxico cooperativo.

Sem proximidade, nenhum de nós seria concebido. O digital por si só não sacia. Precisamos de redescobrir a proximidade e a distância que garantem a qualificação ética e o sentido da existência.

Um sorriso é bom. Um abraço é muito bom. Um filho é uma maravilha. Um pai é uma eternidade. Uma mãe é imortal.

Para isso, precisamos de ter uma melhor noção qualitativa de tempo; um tempo de e para saber servir, sorrir e comunicar.

A corrida que nos impomos, de produzir mais para consumir mais, faz com que esqueçamos o essencial de vida: viver o tempo. Viver com alguém. Sorrir. Abraçar. O nosso olhar não pode morrer nos nossos sapatos, temos de ser capazes de enxergar para além do nosso tempo.

É para isto que serve uma caixa de crédito agrícola.

E, por isso, temos uma forte preocupação em honrar os que nos antecederam. Absorvendo a sua sabedoria contribuímos para a realização dos seus legados.

Estas Instituições valorizam o seu papel e a sua memória indo ao encontro da vida. Nas 13 freguesias, disponibilizamos 16 agências de atendimento com pessoas.
E queremos criar condições para que cada um tenha a merecida atenção.
Estas Instituições refutam a ideia de progresso fundada na mudança continua, sem freio nem memória. É uma ideia de progresso próxima -, daqueles ratinhos acéfalos -, colocados numa roda e que correm sempre no mesmo lugar para lugar nenhum. Correm com ausência de sentido e de tempo.
Daqui a importância de reaprendermos, verdadeiramente, a interrogar. Esta preciosa palavra vem do latim intus rogare, que quer dizer "rogar por dentro" -, abandonando o oposto disto, a a-rrogância, ou seja, o não interrogar. Por exemplo, colocando as importantes questões : Que Faço Aqui? Qual é o sentido da minha acção?

É esta a linha da vida para todos: vimos de crianças, fazemo-nos adultos e avançamos para velhos. Os mais velhos são os guardiões da memória, os pais – e é isto que significa Pátria – e avós, porventura os egrégios avós.

Assumo o compromisso de que esta Instituição esteja todos os dias e cada dia reconciliada com a velhice, lançaremos para esse efeito cada vez mais iniciativas.
Os idosos não podem morrer cansados, mas saciados de vida.
É para isto que serve uma caixa de crédito agrícola.

Quanto aos jovens, eles encerram por vezes a solidão mais invisível; não
compreendem o mundo e sentem-se incompreendidos. Os jovens precisam de ser acompanhados. Se até a solidão dos nascituros existe, então, povoemos a presença psíquica das gerações mais novas, discutindo com eles o sentido da escola, enquanto principal instrumento de socialização.
Precisamos criar empregos de valor, com propósito e salários no nosso
território.

Vamos aprofundar, ainda mais, a formação de empreendedorismo e literacia financeira, e a promoção de concursos apelativos à criatividade e à participação das famílias; Queremos oferecer a cana para melhor conseguir pescar.

Relembramos aos mais jovens que cada geração foi capaz de viver tempos bons e maus, épocas de fortuna e de infortúnio, horas de calma e de tempestade, mas no mar e em cooperação conseguimos resistir a todo o tipo de crises.

É para isto que serve uma caixa de crédito agrícola.

Neste tempo, enquanto ente de comunidade, de relação, precisamos de tocar a vida de sentir o tempo, o espaço e as relações.
Vivemos, a pensar que o espaço é superior ao tempo! Mas não é. Ele é inexorável e o vencedor final.
Descobrir a vida, que não começa e acaba aqui, é pensar que ela não é um cronómetro.
Devemos pensar sobre o devir e o provir: de onde vimos e para onde vamos!
Devemos recordar que há um passado que existe; um presente que é nosso e um futuro que temos que preparar.
É este o poder da esperança. Não somos apenas seres de presente, não temos apenas âncoras, mas também temos asas! Mas as asas só voam se estiverem preparadas para tal.

O segredo para ultrapassar crises está nos valores e na identificação da comunidade que se disponibiliza a lutar por eles.
Estas Instituições, fundadas na solidariedade, no humanismo e na mutualização, relembram-nos que existe uma beleza no mundo que temos que ser capazes de hospedar, e há quem chame a isso cidadania.
Aqui, uma palavra de parabéns ao novo presidente da Caixa Central, o Dr. Sérgio Frade. É importante para o movimento cooperativo e para Portugal que saibamos trabalhar em conjunto com respeito pelas diferenças.

Contem connosco para o que entendam necessário.

"Seremos grandes quando formos maiores do que nós.", diria o Prof. Adriano Moreira

Amigos todos.

Muito obrigado.